



Desenvolvimento sustentável e a permanência da juventude no meio rural em um município da região centro-sul do Paraná

Rozeli Aparecida Menon e Silvio Roberto Stéfani*

Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Comunitário, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Rua Padre Salvador, 875, 85015-430, Guarapuava, Paraná, Brasil. *Autor para correspondência. E-mail: professor-silvio@hotmail.com

RESUMO. O propósito desse estudo é compreender as ações dos jovens do meio rural com relação ao desenvolvimento sustentável e sobre a sua permanência nas comunidades rurais do município de Guarapuava/PR, com foco nos ODS 2, 8 e 11. A preocupação com o meio rural está incluída nos objetivos do desenvolvimento sustentável – ODS, Agenda 2030 ONU, por meio do ciclo de consumo de produtos agrícolas nos centros urbanos, e pelos cuidados com a natureza, entre outros. Os procedimentos metodológicos foram de abordagem qualitativa e exploratória, com entrevistas semiestruturadas pela técnica de Bola de Neve, com a participação de 8 jovens de comunidades rurais do município, adequando-se como análise de conteúdo. Como resultados foram verificados que existem ações sustentáveis dos jovens a partir de algumas práticas realizadas nas propriedades rurais. Quanto a se manter no campo, dependem das oportunidades e recursos para melhorar a renda da família e garantir continuidade do empreendimento nas propriedades. As contribuições do estudo compreendem a representatividade da agricultura familiar para o país, considerando a permanência dos jovens para o desenvolvimento rural e sustentável do local. Diversas mudanças podem surgir no campo com utilização de tecnologias e inovação para auxiliar no desenvolvimento sustentável, além de proporcionar as melhorias que são fundamentais para cumprir os ODS analisados no que diz respeito a agricultura sustentável pelo aumento da produção e garantia de estabilidade econômica e financeira das famílias.

Palavras-chave: jovens rurais; permanência no campo; desenvolvimento rural sustentável; agenda 2030.

Sustainable development and the permanence of youth in the rural environment of a city south-central region of Paraná

ABSTRACT. The purpose of this study is understood as of young people from rural areas in relation to sustainable development and about their permanence in the rural areas of the city of Guarapuava/PR, focusing on SDGs 2, 8 and 11. of sustainable development - SDGs, Agenda 2030 UN, through the cycle of consumption of agricultural products in urban centers, and for the care with nature, among others. The methodological procedures had a qualitative and exploratory approach, with semi-structured interviews using the Snowball technique, with the participation of 8 young people from rural communities in the municipality, adapting to content analysis. As a result, it is verified that young people are promoted from some actions carried out on rural properties. As for keeping in the countryside, dependent on opportunities and resources to improve the family's income and ensure the continuity of the enterprise on the properties. The contributions of the development of the study to the representativeness of family farming for the, considering the permanence of young people to the rural and sustainable country of the place. Various improvements to the use of technologies and innovation to assist in sustainable development, in addition to providing improvements that are to meet the assessed SDGs not with regard to sustainable agriculture production and ensuring economic and financial stability of household improvements.

Keywords: rural youth; stay in the field; sustainable rural development; agenda 2030.

Received on February 13, 2022.

Accepted on February 1, 2023.

Introdução

Os problemas causados no meio ambiente como degradações, poluições, escassez dos recursos naturais vem se agravando e gerando inquietudes na sociedade nos últimos 50 anos. Além das preocupações com a vida humana pela pobreza, fome, insegurança alimentar, os quais provocam

discussões em diversos países pelo mundo (Nascimento, 2016). Mudanças precisam ser rápidas e eficientes na garantia de melhores condições para a humanidade pensando no futuro das próximas gerações. A juventude poderá fazer as transformações necessárias para o planeta, principalmente da área rural, considerada o coração do desenvolvimento sustentável para alimentar a população mundial de forma saudável e segura. Por isso, esses debates sobre desenvolvimento sustentável se intensificaram com maiores exigências presididos nos encontros da Organização das Nações Unidas - ONU (United Nations, 2015; Soares & Roesler, 2021; International Fund for Agricultural Development [IFAD], 2022; Olabamiji & Ajala, 2022).

Durante estes 50 anos várias cúpulas foram organizadas pela ONU, como em 1972 (Organização das Nações Unidas [ONU], 1972) com a reunião em Estocolmo, o Relatório Nosso Futuro Comum de 1987 (World Commission on Environment and Development, 1987), Agenda 21 de 1992 (United Nations, 1992) Declaração do Milênio de 2000, Agenda 2030 de 2015. Foram disseminadas na conscientização da população mundial, além das temáticas do meio ambiente, as relativas à questões da pobreza, fome, educação, saúde, e mais recentemente o clima, que atualmente em 2021 foi debatido pela COP 26 (Nascimento, 2016, Gasparelo, Stefani, & Schmidt, 2022).

Diante dessas discussões, consideram-se neste estudo os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável ODS - da Agenda 2030 da ONU voltados para o desenvolvimento rural que sugerem um caminho para que jovens possam modificar as condições de suas comunidades. Isso trará a eficiência da atividade da agricultura familiar como um meio de garantir produção agropecuária sustentável, geração de emprego e renda e crescimento econômico para região.

Mediante a isso, este estudo tem como objetivo principal compreender as ações dos jovens do meio rural com relação ao desenvolvimento sustentável e sobre a sua permanência nas comunidades do município de Guarapuava, estado do Paraná, com foco nos ODS 2, 8 e 11. A escolha dos ODS para este estudo é devido ao foco na juventude rural e nas metas que podem melhorar o desempenho das propriedades do meio rural, além de garantir a segurança alimentar local. E, também, descrever as atividades que desempenham na agricultura familiar para a melhoria da renda; verificar os principais elementos que influenciam sua permanência no meio rural; entender a sua percepção com relação ao desenvolvimento sustentável nas comunidades e para o futuro das famílias. Para tanto, questiona-se: quais as perspectivas dos jovens rurais acerca de sua permanência no campo e quanto ao desenvolvimento sustentável de suas comunidades?

A permanência dos jovens no campo está vinculada ao que Gasparelo et al. (2022) comentam acerca do deslocamento para centros urbanos em busca de melhor qualidade de vida, porque no campo são vários os problemas que desencadeiam em frustrações por perdas de safra, clima, falta de incentivos, menor renda, entre outros. Isso provoca descontinuidade sucessória da agricultura familiar que empobrece a família e gera maior contingente da população mais idosa que não tem possibilidade de transformar a sua realidade pelo pouco conhecimento e formação, inviabilizando o desenvolvimento rural, ou seja, entende-se que o desenvolvimento rural sustentável realizado de forma articulada com diversas políticas públicas (comercialização e renda, infra-estrutura de estradas, saúde, educação) e planejamento familiar contribui para a permanência dos jovens no campo.

Por família, Van de Velde (2015) comenta que o significado está na geração, pais e posteriormente filhos, vínculos de filiação, pelas trocas materiais e afetivas. E podem ser ascendentes e descendentes desde os avós até os mais novos (netos). A solidariedade familiar é forte nas gerações e por isso os jovens tendem a apoiar e proceder na sucessão, principalmente no campo. Porém, em alguns casos pela falta de recursos, os jovens migram para os centros urbanos em busca de melhorias para depois retornar ao meio familiar.

O desenvolvimento sustentável para o meio rural

Os debates acerca dos 17 ODS, que consideraram aspectos sociais, ambientais, econômicos e políticos em todas as esferas da vida humana, teve como propósito uma transformação com ações práticas e fundamentais para o futuro do planeta. Em 2021 se discutiu na COP 26 (Conferência das Partes), que foi a Conferência do Clima no Planeta, uma chance para realmente intensificar ações que desenvolvam mudanças radicais para prevenir qualquer situação que abale o meio ambiente (United Nations, 2000; United Nations, 2015; Wang, Ghadimi, Lim, & Tseng, 2019; United Nations, 2021). Nesta contingência se enquadram os ODS da Agenda 2030, são apresentados na Figura 1 a seguir:



Figura 1. Objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) (Nações Unidas Brasil, 2022).

Neste intuito, os 17 objetivos da Figura 1 demonstram preocupação para que os 193 países signatários desenvolvam práticas para cumprir as 169 metas e, no Brasil, foram criadas 8 novas metas, totalizando 175 metas nacionais, sendo que 99 delas foram classificadas como finalísticas e 76 como de implementação, tendo como compromisso levar adiante o respeito ao meio ambiente e também ao ser humano. Alguns desses objetivos comportam as questões para a prosperidade da humanidade como: acabar com a pobreza e a fome, trazendo a segurança alimentar e a agricultura sustentável; garantir educação de qualidade e oportunidades; reduzir a desigualdade social; tornar inclusivas, seguras e sustentáveis as cidades e comunidades; promover a utilização dos recursos naturais de forma sustentável, entre outros (United Nations, 2015).

Quanto ao estudo para o desenvolvimento rural os ODS podem provocar mudanças para o futuro em que as propriedades permaneçam nos locais com desenvolvimento promovido pelas suas atividades e com produtos sustentáveis e saudáveis. Este é o caminho que se espera da agricultura para o futuro, abastecer o mundo com produtos que garantam a segurança alimentar para a população (Organization for Economic Co-operation and Development & Food and Agriculture Organization, 2021).

Neste caso, desenvolvimento rural sustentável significa redução das desigualdades sociais, de pobreza e fome das famílias do campo. Melhoria da qualidade de vida, renda e ambiental das áreas rurais. Garantia do crescimento econômico pela articulação com os centros urbanos. Conservação dos recursos naturais, eficiência dos meios de produção, utilização adequada da terra (Organization for Economic Co-operation and Development & Food and Agriculture Organization, 2021; Brasil, 2023).

Diante do desafio que a área rural tem em ser o principal pilar neste quesito de alimentação, alguns ODS estão voltados para este propósito como a ODS 2, 8 e 11. O ODS 2 representa o principal foco do desenvolvimento rural porque envolve a segurança alimentar, fome zero e a melhoria dos recursos com ações sustentáveis. ODS 8 compreende a melhoria de emprego e renda entre outros meios para garantir o crescimento econômico na área rural envolvendo os jovens. ODS 11 está vinculado aos principais acessos de serviços e recursos pela articulação urbana-rural e vice-versa, com assistências para que os jovens possam ter assessoria que os possibilitem melhorar a eficiência dos recursos. Estes ODS se apresentam em seguida.

Fome zero e agricultura sustentável (ODS 2)

Este ODS 2 sugere que seja cessada a fome no mundo, que ocorra a segurança alimentar com a melhoria nutricional para a população mais vulnerável buscando desenvolver a agricultura sustentável com apoio a pequenos produtores rurais pelo acesso às terras, tecnologias e mercado de forma igualitária, além do apoio em suas propriedades. Com isso, foram desenvolvidas sete metas que tem como foco este propósito (United Nations, 2015; United Nations Development Programme [UNDP], 2022).

Essas metas correspondem a seguinte deliberação: 1. Acabar com a desnutrição; 2. Melhorar a renda e produção de pequenos produtores rurais com acesso a recursos para atividades no campo; 3. Garantir a sustentabilidade nas propriedades; 4. Manter a diversidade no cultivo e criação de animais; 5. Investir na pesquisa e infraestrutura rural; 6. Prevenir e corrigir mercados agrícolas com restrições e distorções; 7.

Possibilitar o funcionamento adequado e acesso ao mercado para estabilizar os preços (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada [IPEA], 2018; United Nations Development Programme [UNDP], 2022).

Trabalho decente e crescimento econômico (ODS 8)

Para o ODS 8 os propósitos são possibilitar o crescimento econômico sustentável que seja voltado para a inclusão, com pleno emprego, produtivo e decente para todos e, principalmente, para os jovens. Este cenário de emprego precisa mudar, inclusive percebe-se no período de pandemia a partir de 2020 um agravamento, principalmente no Brasil, com um nível de desemprego elevado no patamar de 14 milhões de pessoas que já vinha assim desde 2015 e permanece quase que inalterado (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada [IPEA], 2018; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2021; United Nations Development Programme [UNDP], 2022).

Considerando esses dados, a ODS 8 possui 10 metas além da a e b tais como: 1. Sustentar o crescimento econômico per capita do PIB; 2. Elevar a produtividade e diversificação com valor agregado de mão de obra; 3. Promover políticas do desenvolvimento produtivo, emprego decente, inovação e apoio às empresas; 4. Melhorar eficiência dos recursos produtivos e de consumo consciente; 5. Objetivar o pleno emprego com trabalho decente para homens, mulheres e jovens; 6. Reduzir a proporção de jovens desempregados e sem formação; 7. Erradicar o trabalho escravo e infantil; 8. Garantir os direitos trabalhistas e trabalho seguro; 9. Criar políticas para o turismo sustentável; 10. Fortalecer instituições financeiras nacionais; a. Melhorar o apoio do comércio entre países desenvolvidos e em desenvolvimento; b. desenvolver estratégias globais para o emprego dos jovens (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada [IPEA], 2018, United Nations Development Programme [UNDP], 2022).

Cidades e comunidades sustentáveis (ODS 11)

A ODS 11 determina que as cidades e comunidades rurais sejam inclusivas, seguras e sustentáveis com oportunidades de desenvolvimento local, acessibilidade de recursos, participação de todos. A humanidade está se tornando mais urbana com projeção de que, até 2050, o índice chegue a 6,5 bilhões de pessoas vivendo nas cidades. No ano de 2022 a estimativa foi que a urbanização chegou a 56% , o equivalente a 4,5 bilhões de habitantes residindo nos centros urbanos. A economia deve ser resiliente para garantir habitação a todos e eficiência de recursos regionais (United Nations, 2015; United Nations Development Programme [UNDP], 2022).

Diante dessas proposições da ODS 11 foram implementadas as seguintes metas: 1. Garantir acesso a serviços básicos e acessíveis; 2. Possibilitar acesso aos transportes públicos seguros, sustentáveis e acessíveis; 3. Aumentar a inclusão urbana e sustentável para uma gestão participativa; 4. Proteger o patrimônio natural e cultural; 5. Reduzir a mortalidade e perdas materiais por tragédias e catástrofes; 6. Reduzir o impacto ambiental nas cidades; 7. Garantir o acesso de todos dos espaços públicos; a. Dar apoio para interligação das áreas urbanas e rurais; b. Aumentar o número de cidades e assentamentos humanos com a implementação de políticas de integração com inclusão e para eficiência dos recursos; c. Dar apoio aos países menos desenvolvidos com assistência técnica e financeira (United Nations, 2015; United Nations Development Programme [UNDP], 2022).

Os ODS 2, 8 e 11 provocam as reflexões na importância de suas metas focadas nas melhorias das condições de produção, renda, emprego e qualidade dos recursos, principalmente as voltadas para atender jovens das áreas urbanas e rurais para evitar migração dos seus locais.

A importância da juventude para as comunidades rurais

Segundo DataSebrae (2021) o Brasil possui cerca 4,4 milhões de produtores rurais e em média 70% não completaram o ensino fundamental e somente 2,51% cursaram o ensino superior. Lembrando também que para 82,64% desses produtores rurais a renda não ultrapassa a 2 salários mínimos mensais.

Diante desses dados, a esperança de mudança está na juventude que pode modificar os seus locais e as comunidades que ali se constituem evitando a desertificação da área rural. Segundo Van de Velde (2015) nossa vida se constitui de ciclos que são divididos a partir da idade, porém não há uma concepção adequada ou engessada para definir o prisma em que a juventude, por exemplo, se enquadra. A percepção depende da região, dos estudos estatísticos, políticos e sociológicos. No Brasil a juventude é considerada, pela Lei Nº 12.852/ 2013, do Estatuto da Juventude, como diretriz das políticas públicas pelo Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE, a faixa etária de 15 a 29 anos (Brasil, 2013).

Os jovens têm possibilidade de conhecimento maior que seus pais, podem implementar ideias, buscar novos mercados para seus produtos. Além de dar continuidade nos projetos sustentáveis com inovação e tecnologia, no engajamento participativo e de liderança para buscar estratégias de comercialização e melhoramento das atividades no campo. São transformações positivas em prol do meio ambiente, qualidade de vida e segurança alimentar cruciais para a vida humana (Abramovay, 1998; Food and Agriculture Organization [FAO], 2020; União Nacional das Cooperativas de Agricultura Familiar e Economia Solidária [UNICAFES], 2021).

Neste caso, são necessárias políticas públicas voltadas para a juventude rural porque representam 600 milhões que habitam nesses locais no mundo. Esta população está crescendo, e é preciso intensificar empregos e oportunidades. Porque se observa a migração para os centros urbanos, há o abandono do campo em busca de melhores oportunidades para o futuro, e eles enfrentam desafios no acesso a recursos que são fundamentais para sua sobrevivência. Esses jovens podem trazer crescimento local e, assim, intensificar a segurança alimentar (International Fund for Agricultural Development [IFAD], 2022).

De acordo com o último censo agropecuário de 2017, o Brasil possui uma média 7,1 milhões de jovens que residem no campo, sendo a maioria de agricultura familiar vivendo em comunidades rurais. Desses dados, a porcentagem de jovens é relativamente pequena, equivalente a 10% do total de produtores rurais, prevalecendo o alto índice de pessoas idosas, que corresponde a 23%. Esse fato mostra a necessidade de incentivos para que os jovens tenham maior representatividade e liderança no campo (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2019).

Segundo a Food and Agriculture Organization [FAO] (2020) os jovens podem contribuir efetivamente com as comunidades rurais locais porque com formação, conhecimentos tecnológicos e ferramentas digitais possibilitam a implantação de ideias de melhorias no campo utilizando ações sustentáveis. Podem melhorar suas condições no local. Sua importância situa-se nos atributos do crescimento econômico para o meio rural por promover o desenvolvimento sustentável futuro de forma mais consistente, gerando vantagens em termos do compromisso, o que é debatido como pacto global em prol do meio ambiente.

Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa compreendeu as ações do jovem nas comunidades rurais quanto a sua permanência e para o desenvolvimento sustentável no município de Guarapuava, região centro-sul do estado do Paraná, Brasil. Destaca-se a escolha dessa cidade por ser polo regional nas áreas de educação, saúde, comércio geral e de produtos rurais. Esse estudo utilizou a abordagem qualitativa que é considerada o estudo de parte da realidade e que não pode ser quantificável, não se apoia na estatística porque trabalha com fenômenos e, por isso, é subjetiva. Neste caso, se configura como exploratório pela pesquisa de campo. A qual permite aproximação da realidade do estudo que requer conhecimento do campo, contato com os fenômenos para entendimento mais aprofundado da temática abordada (Triviños, 1987; Minayo, 2010).

Como instrumentos de coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 8 jovens de comunidades rurais na faixa etária de 18 a 30 anos, ambos gêneros, ensino médio completo e acima, residentes ou com famílias nas comunidades rurais de Guarapuava. Foi utilizado Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) com a permissão da utilização das informações extraídas. Para complementar as entrevistas, foram realizadas observações das visitas presenciais nas comunidades rurais que os jovens residem, com distanciamento devido a situação de pandemia, relatados em diário de campo para posterior utilização nas análises.

Além disso, para a seleção dos participantes criou-se uma rede de referência, conhecida como técnica de 'Bola de Neve' que tem como propósito facilitar as abordagens específicas pela indicação dos participantes, socialmente vivas, que para Mével e Tutiaux-Guillon (2013) está relacionado a representatividade social e aos problemas reais e históricos desafiadores e que requer encaminhamento de outra pessoa. Esta técnica leva em consideração as dificuldades em localizar os possíveis entrevistados por diversas razões de acesso (Biernack & Waldorf, 1981; Vinuto, 2014), como o caso atual de pandemia do covid-19 no cuidado de saúde. A Figura 2 demonstra esta técnica.

Os dados apresentados na Figura 2 esclarecem os procedimentos da coleta das informações com os jovens, considerados dois intermediários, um amigo e alunos do curso de Economia de uma Universidade Pública para localizar os participantes do estudo. Com a indicação dos intermediários e posterior contato com as pessoas próximas foi possível desenvolver o estudo. Porém, alguns não se enquadraram nos critérios acima descritos

devido estarem temporariamente como trabalhadores do local não sucessores dos produtores rurais. O período de coleta de dados foi no início de dezembro de 2021 com jovens de várias comunidades rurais do município de Guarapuava no estado do Paraná. Em seguida foi realizada a transcrição de todas as informações coletadas a partir das respostas dos jovens entrevistados.

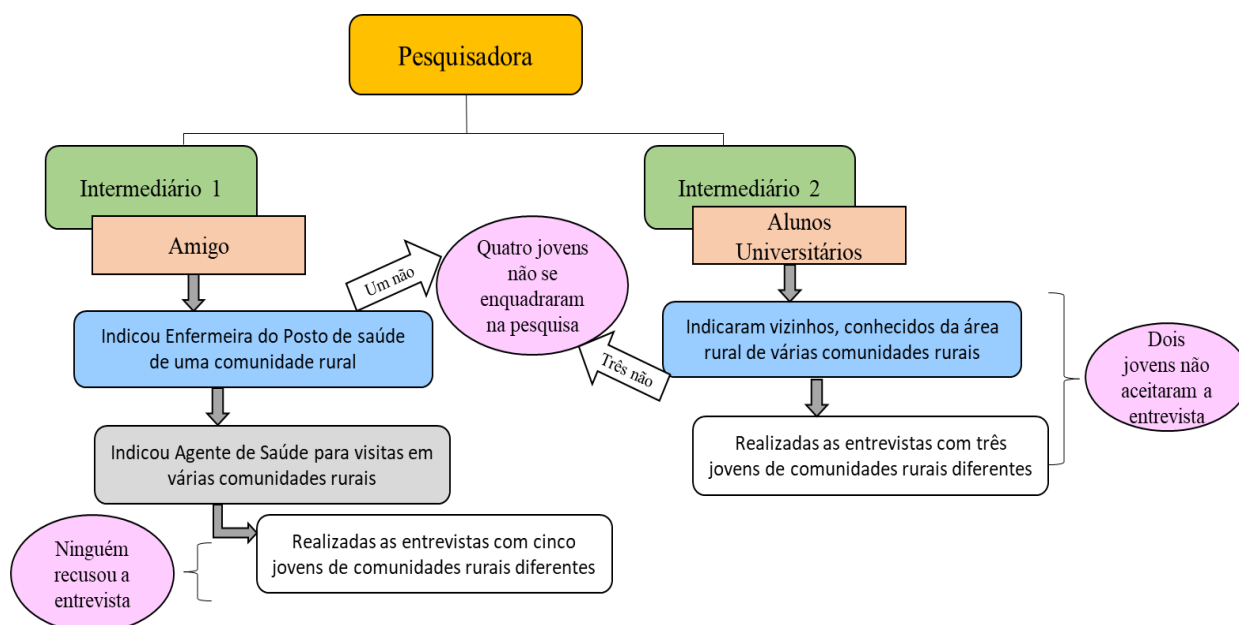


Figura 2. Rede de referência da técnica Bola de Neve (Elaboração Própria).

A análise adotada é de conteúdo que, de acordo com Bardin (2016), necessita de três fases: uma pré-análise, verificação dos dados coletados, transcrição e interpretação das informações coletadas pertinentes a temática. Assim, foi elaborada a partir dos discursos dos jovens juntamente com a teoria dos ODS 2, 8 e 11, pelas metas descritas na Figura 3:

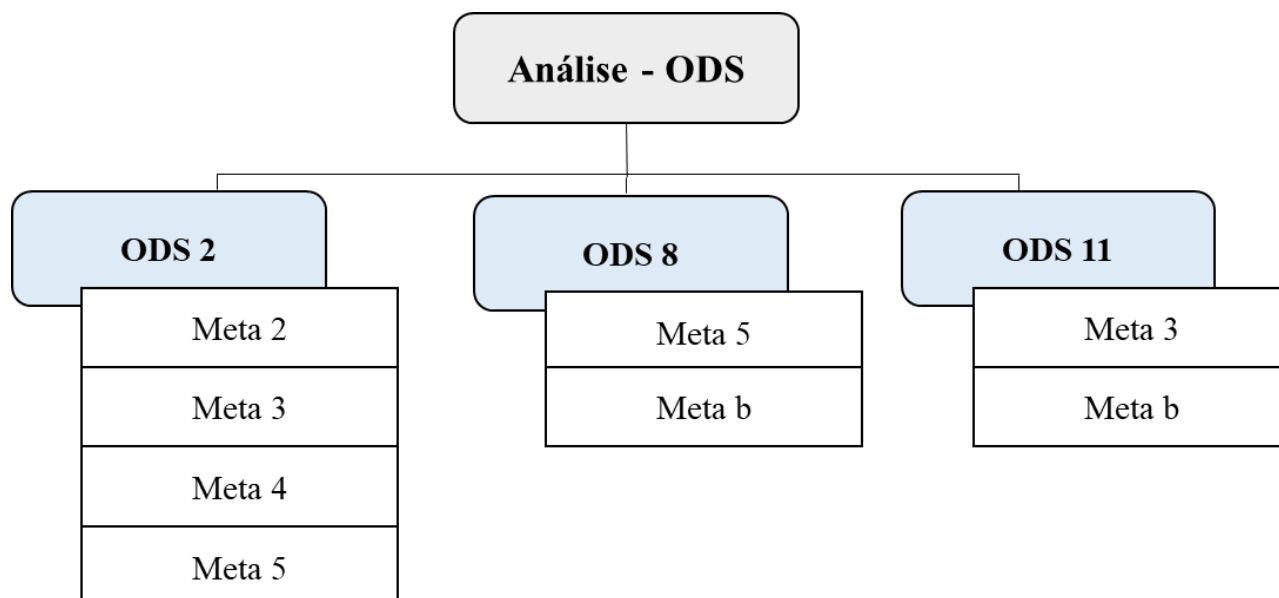


Figura 3. Estrutura da análise dos resultados a partir dos ODS (Elaboração Própria).

Considerou-se somente algumas metas que estão voltadas para a juventude da área rural, considerando uma relação de questões para as informações que a seleção das metas daria em fundamentos de discussão dos resultados. As perguntas das entrevistas estão na Tabela 1.

Na Tabela 1 foi apresentada também a divisão de categorias para realizar a análise, atribuindo discurso e teoria, o que repercutiu em conteúdo e proporcionou os resultados desejados.

Tabela 1. Perguntas das entrevistas conforme categorias do estudo.

Perfil socioeconômico da agricultura familiar	Utilização para análise e metas das ODS 2, 8 e 11
1) Gênero?	1) Esta renda é suficiente? Explique. (ODS 2, ODS 8)
2) Qual a sua idade?	2) O que você considera importante para o meio rural?
3) Qual seu grau de escolaridade?	3) O que sabe sobre o desenvolvimento sustentável?
4) Mora em qual local, rural ou urbano?	4) Que cuidados são importantes para o meio ambiente? (ODS 2)
5) Sua família é composta por quantos integrantes?	5) O que é feito na propriedade para as questões sustentáveis dos recursos? (ODS 8)
6) Qual o tamanho da propriedade de sua família?	6) O que considera como dificuldade para permanecer residindo no campo?
7) A renda da sua família é de quantos salários mínimos?	7) Que tipo de apoio existe para auxiliar a sua comunidade? (ODS 11)
8) Em que você trabalha?	8) Existe associação na comunidade para as famílias que residem no local, como funciona?
9) Na propriedade que atividades são desenvolvidas? E você desempenha quais?	9) O que deseja para seu futuro e para sua família?
10) O que é produzido na propriedade vai para onde?	10) O que deveria ser feito para que a renda de sua família e as condições da comunidade melhore? (ODS 8)
11) Que produtos são produzidos na propriedade? Quais são para o sustento e comercialização?	11) O que é feito com os resíduos da produção agrícola e dos animais, da água e lixo doméstico? (ODS 11)
12) Descreva o que contém na propriedade de maquinário e outros meios de produção.	12) Como funciona a energia na propriedade? (ODS 7 e 11)
	13) O que pretende em (trabalho, formação, desenvolvimento local) para os próximos 5 anos?

Fonte: Elaboração Própria.

Análises dos resultados

Nesta seção são apresentados os resultados e discussões coletados a partir da percepção dos jovens de comunidades rurais, bem como as observações das visitas no campo. Foram considerados os objetivos dos ODS 2, 8 e 11 com as metas selecionadas conforme os propósitos do estudo.

O papel do jovem na agricultura familiar

A juventude tem um papel primordial quando se trata da questão familiar rural porque é a partir de ações que se pode garantir sua permanência no campo e gerar a melhoria das condições de seus familiares. Além de proporcionar as transformações nas comunidades, o que garante o desenvolvimento rural. De acordo com União Nacional das Cooperativas de Agricultura Familiar e Economia Solidária [UNICAFES] (2021, p. 2) os jovens estão organizados nos aspectos voltados aos “[...] movimentos agroecológicos, na educação do campo, no cooperativismo, sindicatos e tantas outras formas de organização coletiva, contribuindo diretamente em seus territórios”. Nesta perspectiva, o desenvolvimento local acontece e pode gerar mudanças significativas, melhorando os índices econômicos e sociais das regiões, porque com a área rural em crescimento reduz a migração, melhora a renda das famílias, representatividade e intensifica o ciclo econômico rural/urbano. A permanência do jovem no campo está diretamente vinculada ao desenvolvimento rural sustentável por conta de todas essas ações que melhoram o desempenho do campo.

Diante disso, este estudo foi realizado com a juventude rural em Guarapuava, por acessibilidade e por ser um polo regional na região centro-sul do Paraná. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE] (2021) tem uma população de 183.755 habitantes, sendo 14.335 pessoas residem no meio rural, a microrregião de Guarapuava é considerada uma das mais pobres do estado com uma média de pobreza de 41,97% (Paraná, 2021). Olabamiji e Ajala (2022) comentam que a pobreza nos países em desenvolvimento afeta mais a área rural porque o único meio de subsistência geralmente está na agricultura.

É devido a esta situação que a área rural precisa de desenvolvimento com a ajuda da juventude, assim como a cidade necessita de readequação e melhorias para que possibilite o desenvolvimento sustentável. Isso garante a não ocorrência da migração para a área urbana que não tem possibilidade de atender uma população migratória maior, devido a carência de recursos e de qualidade de vida adequada para todos. E para que ocorra o desenvolvimento rural sustentável, o jovem precisa permanecer em seus locais, juntamente com os familiares e colocar em prática sua formação para que modifique a realidade do local. Desenvolvendo ações sustentáveis focadas na conservação do meio ambiente e melhor utilização dos recursos naturais e produtivos.

Em observação nas visitas as propriedades rurais em dezembro de 2021 em Guarapuava, foi identificado que os jovens desempenham atividades de melhorias nas propriedades (diário de campo e observação

direta), percebe-se que as ideias que trazem são significativas gerando parcerias em comercialização e oportunidades de mercado. Esse aspecto pode ser o caminho que trará as mudanças necessárias para o crescimento econômico da agricultura familiar. A grande maioria da juventude tem esta percepção da permanência junto da família se obtiverem os recursos para que possam crescer e se efetivar no campo. Os desejos são claros, formação, conhecimento (ODS4), garantia de uma renda maior, trabalho decente, facilidade no acesso ao que necessitam para manter a propriedade e a família (ODS8), maior apoio e incentivos nas suas atribuições (diário de campo e observação direta).

As famílias do campo carecem de políticas que possibilitem a sua participação no mercado de forma mais intensa e com incentivos para comercializarem seus produtos com rendimentos dignos para sua sobrevivência na agricultura (ODS2). Mas, dependem da juventude pela sua capacidade de interagir e conhecimento pela formação que adquire (ODS4). Para Organização para Economia, Cooperação e Desenvolvimento (Organization for Economic Co-operation and Development [OECD] (2022) os jovens serão os líderes do amanhã, que trarão um futuro mais justo e próspero. Neste caso, é preciso dar voz a juventude e acesso para a sua participação nas principais decisões públicas que envolve as melhorias de condições de todos os cidadãos (ODS2, 8 e 11).

No entendimento de Abramovay (1998), Weisheimer (2005) e Troian e Breitenbach (2018), o jovem é invisível nesse segmento, com poucas ou quase nenhuma política pública voltada para seus propósitos, vistos como filhos do produtor rural, com pouco reconhecimento no desempenho de suas atividades e baixos rendimentos salariais. Carecem de representatividade, maior participação pública e liderança para prevalecer seus direitos sociais. A migração para centros urbanos é um meio que encontram para sair da dificuldade do campo. Quando têm oportunidades em modificar suas condições, se fixam no local e exercem função de empresários rurais no crescimento pessoal e profissional.

Com a sua permanência na área rural a família toda ganha, no sentido de maior renda e a sucessão para dar continuidade as atividades das propriedades e conservar os recursos. O jovem na sua essência quer ser visto, implementar seus conhecimentos, transformar seu local com perspectivas de futuro para que possa vislumbrar outras possibilidades para o seu desenvolvimento e para a família (ODS2, 8).

Perfil socioeconômico dos jovens da área rural

Nesta seção são identificados os perfis dos jovens rurais participantes da pesquisa, bem como, das atividades econômicas familiares. Portanto, responderam algumas questões relacionadas às características socioeconômicas no ano de 2021 para compor a realidade dos locais e de seus aspectos principais. Para não revelar suas identidades, os 8 jovens receberam os nomes fictícios E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7, E8, de acordo com a nomenclatura de entrevistados. Foram consideradas as seguintes características: renda, tamanho da propriedade, escolaridade, faixa etária, gênero, local de residência, integrantes da família, atividade que desempenha. Estes aspectos foram necessários para compor os discursos posteriores que representam essa realidade e integram a situação do seu meio. Primeiramente foi traçado o perfil dos jovens pela faixa etária, escolaridade, gênero e ocupação, representado na Tabela 2.

Tabela 2. Perfil dos jovens entrevistados.

Participantes	Faixa etária	Gênero	Escolaridade	Ocupação
E1	29 anos	Feminino	Ensino Médio	Auxiliar administrativo
E2	20 anos	Masculino	Cursando Ensino Superior	Atividades da propriedade no geral
E3	22 anos	Masculino	Ensino Médio	Auxilia na propriedade, abatedouro e na fábrica
E4	30 anos	Feminino	Ensino Médio	Cultivo de morango, horta e atividade da casa
E5	21 anos	Masculino	Ensino Médio	Trabalha em um hotel e ajuda na propriedade
E6	21 anos	Masculino	Cursando Ensino Superior	Treina cavalos e equitação, ajuda na propriedade
E7	23 anos	Feminino	Cursando Ensino Superior	Dona de casa e cuida da horta
E8	22 anos	Masculino	Cursando Ensino Superior	Cuida da propriedade e auxilia na propriedade vizinha

Fonte: Elaboração Própria.

É possível observar que o E1 e E5 não ficam somente na propriedade, são trabalhadores na área urbana. Ainda é um desafio para que o jovem permaneça no campo porque a renda é o atributo que mais prevalece quando se

trata da migração para a cidade. Em visita e conversas foi observado que não é suficiente o salário que recebem, tendo que complementar o rendimento familiar. Por isso dois dos entrevistados trabalham fora.

Na Tabela 3 as informações de renda e os aspectos econômicos familiares são identificados quanto à essa dificuldade e outras para manter a fixação do jovem no meio rural junto a sua família.

Tabela 3. Características econômicas familiares dos jovens entrevistados.

Participantes	Características Econômicas Familiares
E1	Renda total de R\$ 3.000,00 por mês. A propriedade tem 22 alqueires. Cultiva milho e possui horta. Com criação de gado, frango, carneiro. A família é composta por 4 pessoas. Localizado no Faxinal dos Fiuzas – Distrito de Palmeirinha.
E2	Renda total de R\$ 2.500,00 por mês. A propriedade tem 2,5 alqueires. Tem horta, criação de carneiro, frango. Revenda de erva-mate. Família composta por 3 pessoas. Localizado nas margens da BR – Distrito do Guará.
E3	Renda total de R\$ 20.000,00 por mês. A propriedade tem 7 alqueires. Plantio de milho, feijão e a horta. Possui criação de frango, porco, peixe. Tem fábrica de embutidos. Família composta por 6 pessoas. Localizado nas margens da BR – Distrito do Guará.
E4	Renda total de R\$ 5.000,00 por mês. A propriedade tem 6,5 alqueires. Cultiva morango, milho, feijão. Tem horta, criação de porco, frango, gado e peixe. Família composta por 5 pessoas. Localizado no Assentamento Bananas – Distrito do Guará.
E5	Renda total de R\$ 3.000,00. A propriedade tem 6,5 alqueires. Planta soja, possui criação de frango, porco. Tem horta. Família composta por 4 pessoas. Localizado no Distrito do Guará.
E6	Renda total de R\$ 4.500,00. A propriedade tem 2 alqueires. Planta pastagem e milho, possui horta. Tem criação de cavalo e frango. Família composta por 5 pessoas. Localizado no Distrito de Entre Rios.
E7	Renda total de R\$ 3.000,00. A propriedade tem 10 alqueires. Plantio de milho, soja, feijão. Possui horta. Tem criação de gado, carneiro e cavalo. Família composta por 3 pessoas. Localizado no Distrito de Entre Rios.
E8	Renda total de R\$ 4.100,00. A propriedade tem 38 alqueires. Arrenda 8 alqueires para plantio de soja. Tem horta e pecuária. Família composta por 2 pessoas. Localizado no Rio das Pedras – Distrito do Guará.

Fonte: Elaboração Própria.

Conforme a Tabela 3, nas falas dos oito jovens entrevistados citados no perfil na Tabela 2, a renda familiar é proporcional a uma média de 2 a 4 salários mínimos, não inclui neste perfil o jovem E3 que explicou que apesar da renda ser de R\$ 20.000,00 bruto por mês, ainda não é suficiente para as 6 pessoas porque possuem muitas despesas por conta do investimento que realizaram na fábrica de embutidos e algumas melhorias na propriedade, que levará um tempo para reduzir esse comprometimento da renda. Já a jovem E4 comenta que a renda de R\$ 5.000,00 é variável pela produção do morango em alta em alguns períodos, considerado produto sazonal, o qual na baixa produção a renda cai em média 30%. Com relação a outros aspectos socioeconômicos das famílias, percebe-se que as atividades econômicas estão vinculadas ao cultivo de alguns grãos (milho, feijão, soja) e a criação de alguns animais (frango, porco, gado, carneiro, cavalo e peixe) que na maioria das vezes são para consumo e utilização próprias e não comercialização. Excluído desta relação a criação de cavalo que é estritamente para treinos, equitação e feiras (ODS 2, 8).

Resultados a partir dos ODS 2, 8 e 11

Para os resultados desse estudo foram consideradas algumas metas de cada ODS para exemplificar os propósitos da juventude como percepção para desafios, melhorias, perspectivas de futuro. Além das falas a respeito de atitudes inovadoras e sustentáveis com as questões da importância das atividades para a família.

Considerando as metas 2, 3, 4 e 5 do ‘ODS 2’ representadas neste estudo seguem as informações dos entrevistados a respeito da ‘meta 2’ que envolve melhorar a renda e a produção agrícola de pequenos produtores rurais com acesso a recursos necessários para as atividades no campo (United Nations Development Programme [UNDP], 2022). Os entrevistados explicam sobre o apoio da prefeitura e associação dos produtores rurais do local:

A associação dá apoio mais a parte de plantações, eles têm maquinário que a maioria utiliza uma vez por ano, eles que controlam o valor e dias, tipo também a manutenção (E1).

As últimas coisas que foi trazido acho que foi calcário pra colocar na terra, faz o pedido na prefeitura, daí eles reservam, daí vai buscar e daí distribui para a comunidade. A associação eu acho que é importante, porque de certa forma dá um pouco mais de voz para o povo (E2).

Eu fui atrás e acabei tendo informação, ajudou bastante (E6).

Uns 4 ou 5 anos atrás até tinha assim, mas não foi pra frente, e acabou terminando tipo assim, a associação, eu acho assim que se tivesse um projeto além de palestras, mostrasse um projeto do povo se reunir assim num lugar de venda de produtos assim, um projeto de compra de verdura esse negócio de feira, uma venda certa para o produtor que levasse direto pra lá, esse é um problema que o produtor acaba perdendo produtos que não consegue vender né (E8).

Diante do discurso dos entrevistados, existe associação e apoio da prefeitura em alguns recursos. Mas, outros não tem o mesmo apoio por falta de representação ou pela distância, mais afastados do acesso a recursos, por isso, consideram que precisa melhorar. Para o E4, a associação não dá certo por causa da ‘desunião, falta da prestação de contas’, participação e compromisso também foram relatados (ODS 2, 8, 17). Sobre a ‘meta 3’ que sugere garantir a sustentabilidade rural (United Nations Development Programme [UNDP], 2022), várias ações sustentáveis de recursos e também aos cuidados com o meio ambiente foram comentadas pelos jovens entrevistados que para Santos e Souza (2021) são fundamentais para melhorar a qualidade de vida individual e coletiva.

Cuidar das cabeceiras de água é importante, aqui na nossa propriedade tem três poços (E2).

Não abrir banhados de água, tem que ter cuidado, temos poço. O milho sustenta os animais, a palha é para silagem no campo. Temos plano de implantar energia solar aqui. O esterco de galinha é pra horta. Os resíduos da fábrica nós moemos para os peixes (E3).

Nós temos mina de água, e um projeto para poço artesiano. Os refugos do morango são pra fazer geleias, os restos de verduras são para os porcos. O esterco de galinha vai para horta. Tudo se aproveita aqui (E4).

Para horta a gente usa o esterco das coqueiras. O que sobrar do milho plantado é pra trato das galinhas. As pastagens é com esterco, a gente economiza na pastagem, comprando menos feno, melhora o custo. Porque tenho dificuldade pelo custo alto da produção. A água é da mina com planta ao redor (E6).

O próprio produtor deve produzir e se manter com a própria renda dos seus produtos. Quero investir na infraestrutura para comedouros dos animais com cobertura adequada (E8).

Conforme as entrevistas, as ações são de reaproveitamento de tudo que se produz nas propriedades e ainda existem alguns projetos de inovação para o aumento da renda e da infraestrutura do local (ODS 2, 10, 12). Além do que foi citado, todos os entrevistados comentaram que nas suas comunidades existe a coleta de lixo uma vez por semana, mas não há a separação. Nas propriedades utilizam cascas e restos de orgânicos que são aproveitados como adubo (ODS 2, 11). A energia é da distribuidora, ainda não há projetos para implantação de energia solar e para os produtores é muito caro (ODS 7). Todas as práticas relatadas foram percebidas nas visitas com mudanças que mesmo pequenas fazem a diferença com relação ao desenvolvimento sustentável (Observação Direta e Diário de Campo).

Outro aspecto importante é que quando perguntado sobre o significado do desenvolvimento sustentável, alguns não sabiam conceituar, mas as práticas já realizavam nas suas propriedades (ODS 2). Para a ‘meta 4’ relacionada em manter a diversidade no cultivo e na criação de animais (United Nations Development Programme [UNDP], 2022), os entrevistados comentam o seguinte:

Aqui na propriedade a gente está começando trabalhar com carneiro, antes a gente trabalhava com gado né, de leite e depois de corte uns tempos. E este ano a gente encerrou com gado de corte. Aqui não plantamos, só pra consumo como a horta e tudo mais [...] entrega para uma ‘agroindústria’ os borregos, filhotinhos em torno de 5 meses (E2).

Nós produzimos, criamos galinha, porco, soja (E5).

Oito alqueires são arrendados para agricultura que recebe uma renda em sacas de soja, daí nós temos também uma quantidade de gado, a mãe tem uma horta mas só pra consumo próprio. Nosso foco aqui é bovino de corte, nós temos os animais e vendemos as crias só por encomenda (E8).

Plantamos milho e feijão só pra consumo, nada é comercializado de plantio [...] milho sustenta os animais. Só as verduras que nós estamos começando, levando no mercado. Criamos frango e porco, fazemos os embutidos, mas o abate é no frigorífico (E3) (Grifo nosso).

Percebe-se na fala dos entrevistados que estão diversificando as atividades, principalmente na criação de animais. Esta colocação mostra que tudo é interligado para atrair a melhor forma de renda (ODS 2, 8). Buscam diversificação na medida que não há lucratividade, como o E2 comentou que iniciaram a criação de carneiros, além da verificação de mercados que corroborem para a melhor comercialização (Observação Direta e Diário de Campo).

A ‘meta 5’ é sobre investir na pesquisa e na infraestrutura rural (United Nations Development Programme [UNDP], 2022). Os entrevistados comentam sobre as dificuldades com relação a infraestrutura rural: “Quando chove, por causa das estradas, muito ruim” (E1). “Por conta de escola, as vezes se você precisa, fica doente, é tudo mais longe” (E7). “Que eu vejo que dificulta é o deslocamento, as estradas, a pouco tempo atrás estava muito ruim, a prefeitura não passava máquina nada” (E8).

Seguindo os objetivos, o ‘ODS 8’ para os jovens sugerem a meta 5 e a meta b com o intuito de trabalho decente. Levando em consideração a ‘meta 5’ que significa objetivar o pleno emprego com trabalho decente

para homens, mulheres e jovens e a meta b que objetiva desenvolver estratégias globais para o emprego dos jovens (United Nations Development Programme [UNDP], 2022), os relatos quanto ao trabalho decente e de emprego são verificados nas falas dos entrevistados E1, E2, E5, E7.

É um ganho a mais, eu sempre trabalhei fora, o ganho é mais ou menos suficiente. Só no campo não dá (E1).

Uma estabilidade financeira melhor, eu acho que esperar eu me formar, porque o pai e a mãe não tem escolaridade. No futuro desejo conseguir um emprego bom e uma boa renda, aqui não tem muito o que fazer. Espero que a gente consiga progredir (E2).

Eu trabalho fora pra melhorar a renda que é pouca, e sou registrado, tenho mais garantia pra sustentar minha família (E5).

Eu quero me formar e ter um emprego bom (E7).

Já no caso da ‘ODS 11’, as metas analisadas foram 3, a e b sobre as comunidades rurais. A ‘meta 3’ corresponde ao aumento da inclusão urbana e sustentável para uma gestão participativa, a ‘meta a’ é dar apoio para a interligação das áreas urbanas e rurais em relações econômicas, sociais e ambientais com resultados positivos. E a ‘meta b’ considera que precisa aumentar o número de cidades e assentamentos humanos com a implementação de políticas de integração com inclusão e para eficiência dos recursos (United Nations Development Programme [UNDP], 2022). Observando estas metas voltadas para políticas públicas interligando a área rural com a área urbana, existem as parcerias que foram relatadas pelos entrevistados que seriam as soluções para o cumprimento das metas.

Apoio a gente tem bastante da parte da Secretaria da Agricultura, na verdade a fábrica, o abatedouro e os galinheiros são todos projetos nossos, mas eles ajudaram. As plantas da construção foi tudo via prefeitura. Inspeção, veterinária essas coisas, dicas. Além de cursos, estamos fazendo cursos, toda família faz curso direto, fizemos no Senar. Hoje a gente faz a comercialização nas feiras e no mercadinho da rodoviária. O crédito é fácil conseguir, mas o problema é quando acontece alguma situação e a gente não consegue pagar, dificulta ou não vem mais o apoio do governo para a propriedade (E3).

São poucas as políticas voltadas estritamente para o jovem do meio rural, porque a maioria está relacionada as propriedades, ou diretamente ao produtor rural (ODS 2, 11). Segundo Sheikhi (2021) devem ser consideradas as políticas públicas aliadas aos recursos com apoio a juventude rural criando o seu empoderamento (ODS 5) para o desenvolvimento da comunidade local. É preciso um esforço dos governantes para tentar alcançar os desejos dos jovens rurais como prioridade para evitar a migração e o esvaziamento do campo (Observação Direta e Diário de Campo).

Perspectivas da permanência do jovem nas propriedades rurais da família

Esta questão da permanência do jovem no campo diz respeito a percepção que têm a respeito de se manter futuramente no local e seus desejos a longo prazo, para daqui cinco anos (ODS 2, 8). Perguntado sobre isso, foram respostas diferentes conforme as dificuldades de renda, acesso e situações no campo. Para os que não desejam permanecer na propriedade seguem as razões.

Tentar casa própria, quando eu começar trabalhar para ir juntando dinheiro, porque como eu falei só aqui acho que fica inviável morar, seria bom ter uma casa na cidade. Mas, não quero vender aqui (E2).

Eu quero comprar uma casa na cidade pra minha família e trabalhar lá para o futuro do meu filho (E5). Eu desejo conseguir uma casa própria, um futuro melhor para nosso filho. Pretendo me formar e conseguir um emprego bom (E7).

Com relação aos relatos dos jovens E2, E5 e E7, também buscam qualidade de vida para sua família que Sheikhi (2021) comenta que “[...] nas áreas rurais depende de muitos fatores, incluindo emprego, renda adequada [...]” (ODS 2, 8), “[...] acesso a serviços como educação e saúde” (ODS 3, 4), “ambiente natural, segurança e associações fortes” (ODS 17). A falta desses fatores também são considerados empecilhos para se manter no campo porque segundo Santos e Souza (2021) o homem faz parte da natureza e tem o direito de ter um ambiente seguro, saudável e produtivo. Para as respostas da permanência no campo, segue o que os leva a não abandonar o meio rural.

Quero comprar uma chácara pra mim (E1).

Não tenho vontade de sair daqui, eu não consigo deixar meu pai e minha mãe sozinhos aqui. Eu não me vejo morando na cidade, aqui é bom (E3).

Eu quero ficar aqui ajudando minha família, se der e não precisar sair pra trabalhar fora (E4).

No futuro quero estar formado, exercer a profissão, e com a minha profissão poder ajudar meus familiares ou beneficiar eles de alguma forma. Se for preciso pretendo sair daqui, mas não quero me desligar do meio familiar, pelo vínculo assim (E6).

Eu me formo ano que vem, daí quero ver se continuo, se melhoro a produção aqui dentro da propriedade mesmo no caso, adquirindo infraestrutura melhor. Atendendo produtores vizinhos assim né na parte de bovinos que é a área que eu quero seguir e me manter aqui, trazendo um pouco do meu conhecimento pra eles no caso. Eu penso daqui uns cinco anos fazendo isso né, não sei se vai dar certo né, mas é uma expectativa (E8).

Dentre os 8 jovens que foram entrevistados, 5 deles pretendem permanecer no campo e dar continuidade as atividades dos pais nas propriedades (ODS 2, 8). Dois tem sonhos de transformar o local com ideias inovadoras (ODS 10), tentar obter uma renda melhor para garantir melhores condições para a família (ODS 8). Nas conversas, visitas e observações nos locais pesquisados, aqueles que responderam que não desejam se manter no local, que pretendem migrar para a cidade, tem filhos e falam do esforço dos pais em seguir com o segmento. Um jovem relatou que se sente cansado de ver seus pais sofrendo sem possibilidade de mudanças. “O ganho é pequeno e desanima, porque os preços dos insumos e tudo que necessitam para se manter é elevado” (ODS 2, 8) (E5). O que explica essa situação segundo Olabamiji e Ajala (2021) é que na área rural os moradores, devido à renda insuficiente, necessitam de outras atividades não agrícolas dos centros urbanos para melhorar os ganhos.

Como problema todos, de forma unânime, citaram que o custo da produção é alto e a venda retorna com valor que na maioria das vezes quase não cobre todas as despesas (ODS 2, 8). Esta é a realidade dos pequenos produtores e das condições dos jovens que, mesmo tentando solucionar os problemas do local, não encontram apoio adequado para garantir uma vida mais confortável para a família (Observação Direta e Diário de Campo). O que os motiva a permanecer no campo é o pertencimento na comunidade local e o afeto familiar que impede a migração para os centros urbanos (Sheikhi, 2021).

A Tabela 4 apresenta a síntese dos resultados obtidos a partir da análise de conteúdo, situando as categorias, unidade de registro, unidade de contexto e um pequeno desfecho da análise.

Tabela 4. Resultados obtidos a partir das entrevistas realizadas.

Categorias	Unidades de Registro	Unidade de Contexto	Análise de conteúdo
Desenvolvimento Sustentável	“A própria propriedade se sustenta, faço tudo com que eu ganho na propriedade, planto milho e trato os animais. Além do cuidado com o meio ambiente, não desmatar, cuidar dos córregos de água”.	O que você sabe sobre desenvolvimento sustentável?	Pelo discurso dos entrevistados todos conhecem de desenvolvimento sustentável, talvez não saibam explicar corretamente, mas citam várias ações que são praticadas nas propriedades. (ODS 2)
Permanência no Campo	“Me manter aqui no campo mesmo, atendendo produtores vizinhos, aumentando minha renda no caso e trazendo melhoria pra comunidade”.	Quanto a permanência no campo. O que deseja para seu futuro e para sua família?	Os jovens tentam permanecer no campo mesmo com todas as dificuldades, porém citam como desânimo a frustração de não conseguir melhorar as condições da família. (ODS 2, 3, 8)
Atitudes Sustentáveis	“Tudo que tem na propriedade se utiliza. As nascentes de água aqui na propriedade são cercadas já, com mata plantada em volta. O esterco a gente pega de vaca, carneiro para a horta, tem um minhocário que é de produzir adubo”.	O que é feito na propriedade para as questões sustentáveis dos recursos?	Considerando as ações sustentáveis, os entrevistados têm todo o cuidado com o meio ambiente e o que produzem nas propriedades. (ODS 2, 8)
Trabalho e Renda	“A renda precisa melhorar, tem bastante gasto. Eu ajudo em tudo aqui”.	Com relação as atividades e a renda. Pergunta-se: Esta renda é suficiente? E as atividades que desempenha?	Nas questões de renda, a maioria dos jovens reclama que não é suficiente para garantir o sustento da família e desempenham diversas tarefas devido falta de mão-de-obra. (ODS 8)
Expectativas de Futuro	“Pela questão de ter estudado, eu queria retribuir digamos o meu conhecimento dentro desse meio. Dar continuidade”.	O que pretende em (trabalho, formação, desenvolvimento local) para os próximos 5 anos?	As expectativas são positivas, esperançosas na percepção dos jovens, vêm futuro como a transformação de si e da família, com estabilidade e conforto (ODS 2, 3).
Políticas de Apoio e Incentivo	“Tinha apoio da prefeitura com hora-máquina, mas agora não tem mais. Tinha associação e morreu, por falta de participação e desunião”.	Que tipo de apoio existe para auxiliar a sua comunidade?	De todos entrevistados somente dois citaram apoio em cursos, projetos e orientações. Os demais que são de regiões mais distantes da área urbana não têm associação e nem incentivo. (ODS 2, 3, 4, 17)

Fonte: Elaboração Própria.

Os resultados apresentados na análise mostram que de todos os entrevistados que citaram as dificuldades, frustrações, inseguranças, consideram que a maior preocupação é a alavancagem dos ganhos nas propriedades e estabilidade para melhorar a vida da família. Sugerem que são necessárias mudanças relacionadas a participação e apoio de instituições públicas que contribuam para o desenvolvimento sustentável das propriedades nas suas comunidades. Sentem falta da visibilidade por parte dessas instituições, por seus esforços em buscar conhecimento para aprimorar as atividades no meio rural e não vivenciarem melhorias para seu futuro.

Como questões positivas são percebidas: tranquilidade em residir no campo, estar junto da família, implantar os conhecimentos da formação, ter uma vida mais saudável e segurança alimentar, conservar os recursos naturais. A representatividade do jovem no campo é fundamental, porque pode contribuir na inserção de novos meios do desenvolvimento sustentável rural e possibilitar a comercialização de produtos mais saudáveis para população contribuindo para que não precisem mudar para os centros urbanos. São participativos e podem ocupar cargos de liderança necessários para o desenvolvimento rural e regional.

Considerações finais

Diante das perspectivas dos jovens de Guarapuava e da análise dos ODS 2, 8, e 11, voltadas para a área rural, foi possível evidenciar vários aspectos importantes destacadas nessa investigação. Um desses elementos é a renda. Durante todo o processo de observação com as visitas nas propriedades e na análise das entrevistas dos 8 jovens pesquisados, foi significativa a preocupação com a melhoria dos rendimentos das propriedades rurais em trazer conforto e segurança para as famílias como o motivo da permanência no meio rural.

Considerando as metas dos ODS 2, 8 e 11, as principais dificuldades apresentadas pelos entrevistados é a infraestrutura precária das estradas rurais, o alto custo da produção, a não valorização dos produtos na venda, a falta de apoio e políticas que efetivem as necessidades dos produtores no acompanhamento e benefícios para investirem e comercializarem sua produção. Isso vai de encontro com outros estudos realizados por Abramovay (1998) e Gasparelo et al. (2022).

Quanto às ações sustentáveis, os jovens dizem fazer o possível para melhorar o local, reaproveitam resíduos, cuidar da água, cultivar produtos saudáveis e cuidar do trato dos animais de maneira tradicional com qualidade. Não se percebe falta de vontade de solucionar os problemas das propriedades. Todos tem preocupação com a família e o futuro, se sentem frustrados em ter que migrar para o centro urbano por falta de oportunidades no campo. Sonham e idealizam mudanças da realidade que se encontram, mas dependem de maior apoio na sucessão dos pais para dar continuidade nos negócios do campo.

Outro aspecto que a juventude pode proporcionar é o desenvolvimento sustentável, pela inovação e tecnologia podem conceber novas estratégias na agricultura que garanta renda suficiente para toda família na comercialização de produtos diferenciados, como forma de superar crises provocadas pelo custo de produção e mudanças climáticas. Inclusive em observação da visita, um dos jovens relatou que diferenciou a criação de animais para aproveitar a oportunidade de expandir a oferta de produtos a partir dessa produção, foi uma demanda do município e isso trará renda futura. Por isso, o desenvolvimento rural está relacionado à permanência da juventude no campo para que as propriedades rurais possam ter melhores desempenhos com este auxílio familiar.

Os governos (municipal, estadual e federal) devem ampliar seus investimentos e políticas públicas a fim de termos efetivamente o desenvolvimento sustentável e a permanência da juventude no meio rural, contribuindo com alimentos de qualidade para as cidades, qualidade de vida e renda das famílias no campo e geração de desenvolvimento social, ambiental e econômico.

Como limitação do estudo aponta-se a falta de efetividade do trabalho dos representantes do município responsáveis pelas políticas públicas para os jovens rurais. Recomenda-se a realização de novas pesquisas com representantes das associações rurais, algumas cooperativas, secretaria da agricultura, prefeitura de Guarapuava e instituições voltadas para o desenvolvimento rural.

Como contribuição este estudo provoca reflexões sobre a importância do jovem na agricultura familiar no comando das propriedades rurais. Com a sua permanência várias ações podem ser presenciadas, seja devido ao grau de escolaridade ter ultrapassado a dos pais, seja pelo incremento de novas ideias para os locais e pela vontade de mudar suas condições neste segmento.

Referências

- Abramovay, R. (1998). *Agricultura familiar e desenvolvimento territorial*. Brasília, DF: MDA.
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. São Paulo, SP: Edições 70.
- Biernacki, P., & Waldorf, D. (1981). Snowball sampling: problems and techniques of chain referral sampling. *Sociological Methods & Research*, 10(2), 141-163. DOI: <https://doi.org/10.1177/004912418101000205>.
- Brasil. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. (2013). *Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013*. Estatuto da Juventude. Recuperado de https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112852.htm
- Brasil. Ministério do Meio Ambiente. (2023). *Desenvolvimento Rural*. Recuperado de <https://antigo.mma.gov.br/desenvolvimento-rural.html>
- DataSebrae. (2021). *Perfil do produtor rural*. Recuperado de <https://datasebrae.com.br/perfil-do-produtor-rural/#quantos>
- Food and Agriculture Organization [FAO]. (2020). *Dia internacional da juventude: conheça jovens agroempresários que estão se adaptando durante a pandemia da COVID-19*. Recuperado de <https://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/pt/c/1303777/>
- Gasparelo, E. P., Stéfani, S. R., & Schmidt, L. P. (2022). A visão dos stakeholders para cidade sustentável no centro-sul paranaense. *Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento*, 11(2), 493-513. DOI: <https://doi.org/10.3895/rbpd.v11n2.14060>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE]. (2019). *Censo agropecuário de 2017*. Recuperado de <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/21814-2017-censo-agropecuaria.html?=&t=downloads>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE]. (2021). *Desemprego*. Recuperado de <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>
- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada [IPEA]. (2018). *Agenda 2030*. Recuperado de http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8855/1/Agenda_2030_ods_metas_nac_dos_obj_de_desenv_susten_propos_de_adequa.pdf
- International Fund for Agricultural Development [IFAD]. (2022). *Youth: shaping the rural economies of tomorrow*. Recuperado de <https://www.ifad.org/en/youth>
- Mével, Y., & Tutiaux-Guillon, N. (2013). *Didactique et enseignement de l'Histoire-géographie au Collège et au Lycée*. Paris, FR: Publibook.
- Minayo, M. C. S. (2010). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Nações Unidas Brasil. (2022). *Objetivos do desenvolvimento sustentável – ODS*. Recuperado de <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>
- Nascimento, L. F. (2016). *Gestão ambiental e sustentabilidade*. Florianópolis, SC: Departamento de Ciências da Administração.
- Olabamiji, A., & Ajala, O. (2022). Residents' perception of coping and alleviating strategies of poverty in rural areas of Ayedaade local government, Osun State, Nigeria. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*, 44(1), e61870. DOI: <https://doi.org/10.4025/actascihumansoc.v44i1.61870>
- Organização das Nações Unidas [ONU]. (1972). *Relatório da Delegação do Brasil à Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente* (Vol. 1). Estocolmo, SE: Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano.
- Organization for Economic Co-operation and Development, & Food and Agriculture Organization. (2021). *OECD-FAO Agricultural Outlook 2021-2030*. Paris, FR: OECD Publishing. Recuperado de <https://doi.org/10.1787/19428846-en>
- Organization for Economic Co-operation and Development [OECD]. (2022). *The power of youth*. Recuperado de <https://www.oecd.org/coronavirus/en/youth>
- Paraná. Ministério Público do Paraná. (2021). *Taxa de pobreza*. Recuperado de <http://planejamento.mppr.mp.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=2454>
- Santos, A. C., & Souza, A. B. (2021). Do desenvolvimento (sustentável) à ética ambiental. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*, 43(2), e55889. DOI: <https://doi.org/10.4025/actascihumansoc.v43i2.55889>

- Sheikhi, D. (2021). A Survey of youth satisfaction with the life and living in rural areas (case study: Anaj County of Khondab Township). *Sociological Studies of Youth*, 12(40), 71-86.
- Soares, S. C., & Roesler, M. R. V. B. (2021). O direito a sustentabilidade ambiental: uma perspectiva a partir da juventude rural. *Brazilian Journal of Animal and Environmental Research*, 4(1), 1285-1297. DOI: <https://doi.org/10.34188/bjaerv4n1-104>
- Triviños, A. N. S. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo, SP: Atlas.
- Troian, A., & Breitenbach, R. (2018). Young and youth in rural studies in Brazil. *Interações*, 19(4), 789-802. DOI: <https://doi.org/10.20435/inter.v19i4.1768>
- United Nations. (1992). *United Nations Conference on Environment & Development. Agenda 21*. Recuperado de <https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/Agenda21.pdf>
- United Nations. (2000). *Resolution adopted by the General Assembly. United Nations Millennium Declaration*. Recuperado de <https://undocs.org/en/A/RES/55/2>
- United Nations. (2015). *The 2030 agenda for sustainable development*. A/RES/70/1 UN. Recuperado de <https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/21252030%20Agenda%20for%20Sustainable%20Development%20web.pdf>
- United Nations. (2021). *COP26: together for our planet*. Recuperado de <https://www.un.org/en/climatechange/cop26>
- United Nations Development Programme [UNDP] (2022). *The SDGS in action*. Recuperado de <https://www.undp.org/sustainable-development-goals>
- União Nacional das Cooperativas de Agricultura Familiar e Economia Solidária [UNICAFES]. (2021). *Atualidade: o jovem na agricultura familiar do Brasil*. Recuperado de <https://www.unicafes.org.br/noticia/atualidade:-o-jovem-na-agricultura-familiar-do-brasil>
- Van de Velde, C. (2015). *Sociologie des âges de la vie*. Paris, FR: Armand Colin.
- Vinuto, J. (2014). A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Temáticas*, 22(44), 203-220. DOI: <https://doi.org/10.20396/tematicas.v22i44.10977>
- Wang, C, Ghadimi, P, Lim, M., & Tseng, M-L. (2019). A literature review of sustainable consumption and production: a comparative analysis in developed and developing economies. *Journal of Cleaner Production*, 206(1), 741-754. DOI: <https://dx.doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.09.172>
- Weisheimer, N. (2005). *Juventudes rurais: mapa de estudos recentes*. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Agrário.
- World Commission on Environment and Development. (1987). *Report of the world commission on environment and development: our common future*. Recuperado de <https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/5987our-common-future.pdf>